Reflexão XIII

Do projeto de Deus ao programa de Jesus de Nazaré (5)

A homilia continua....

Continuamos a ouvir Jesus de Nazaré, na homilia das Bem-aventuranças que preenche todo o Sermão da Montanha. Depois de termos ouvido, com atenção, a homilia do capítulo 5 de Mateus, vamos entrar no capítulo 6. Vamos continuar a escutar Jesus de Nazaré, pois o que diz é para nós. E tudo é muito claro. Talvez tão claro que muitos prefeririam não ouvir.

Na reflexão de hoje trabalharemos apenas sobre os versículos 1 a 6 e 16 a 18 do capítulo 6 de Mateus. Os versículos 7 a 15 constituem o que se convencionou chamar “Oração do Pai-Nosso” como Jesus de Nazaré a explicou aos apóstolos, aos discípulos e demais ouvintes na colina do monte ou em outra qualquer altura. Como já dissemos, não é seguro que este Sermão tenha sido “proferido”, de uma só vez, antes terá sido “cosido” por Mateus ao longo da vida pública do Mestre. Dessa parte nos ocuparemos nas próximas reflexões.

Portanto, o tema a “desembrulhar” nesta reflexão, incide sobre o que devemos perceber de Jesus de Nazaré quando nos fala em RECOMPENSA. De facto, há muita confusão sobre o conteúdo desta passagem do Evangelho. Jesus de Nazaré aborda três práticas habituais do ritual e da religiosidade dos judeus que passaram para os cristãos – a esmola, a oração e o jejum. Jesus de Nazaré ensina-nos o que significa a recompensa do Pai perante as atitudes associadas a estas práticas.

Começemos por nos situar nestes versículos do Sermão da Montanha.

Mt 6, 1-6.16-18

¹«Tende cuidado em não praticar a vossa justiça diante dos homens para serdes vistos por eles! De contrário, **não tereis a recompensa do vosso Pai que está nos céus.** ²Quando, pois, deres esmola, não faças soar a trombeta diante de ti, como fazem os hipócritas nas sinagogas e nas ruas¹, para serem glorificados pelos homens. **Amen vos digo: já receberam a sua recompensa.** ³Tu, porém, quando deres esmola, não saiba a tua esquerda o que faz a tua direita, ⁴para que a tua esmola fique no segredo, e o teu Pai, que vê no segredo, **te recompensará.** ⁵«Quando rezardes, não sejas como os hipócritas: gostam de rezar de pé nas sinagogas e nos cantos das praças, para serem vistos pelos homens. Amen vos digo: já receberam a sua recompensa. ⁶Tu, porém, quando rezares, entra no teu quarto e, fechando a tua porta, reza ao teu Pai, que está no segredo; e o teu Pai, que vê no segredo, **te recompensará.**»

¹⁶«Quando jejuardes⁶, não façais um ar pesaroso como os hipócritas que desfiguram os seus rostos para mostrarem aos homens que jejuam. **Amen vos digo: já receberam a sua recompensa.** ¹⁷Tu, porém, quando jejuares, perfuma a tua cabeça e lava o teu rosto, ¹⁸para não mostrares aos homens que jejuas, mas apenas ao teu Pai, que está no escondido; e o teu Pai, que vê no escondido, **te recompensará.**»

1. Também os discípulos do rabi Chamai condenavam a prática de prometer esmolas em público (cf. tShab 16,22), mesmo sendo considerada uma das boas ações fundamentais para um judeu (cf. mAvot 1,2; 2,7; mPe'ah 1,1).

2. Também os pagãos, os não judeus, julgavam poder pressionar a divindade (1Rs 18,27-28) apenas pela repetição de fórmulas oracionais. Disto também não se livrou o judaísmo (Sir 7,14; Is 1,15).

5. O jejum era uma prática comum no judaísmo na preparação das grandes festas (cf. Ex 34,28; At 13,2s; 27,9-44) e frequente entre os fariseus.

6. Lit.: entesoureis.

Recompensa-Mérito (não é este o sentido do Pai e do Filho embora não esteja mal que aconteça); Recompensa-Confirmação (assim quer o Pai, o Abba, e o Filho – Jesus de Nazaré)

1. A linguagem da recompensa como resultado do merecer/mérito.

Não trabalhar bem esta linguagem, pode conduzir a um “minar” a vivência da nossa Fé.

É pena que a hierarquia católica não cuide da linguagem que encontramos no Missal das celebrações católicas. É tão frequente encontrarmos, no missal, linguagem do tipo:

- *Fazei, Senhor, que mereçamos....*

- *Nós, que celebramos, sejamos merecedores....*

- *Senhor, que encontremos mérito nas nossas ações*

-*Etc...*

....
Este critério de perceber a recompensa é profundamente antievangélico e contamina a nossa vivência da Fé ao jeito de Jesus de Nazaré. Coloca a tónica num Deus pagador/retribuidor por razão dos nossos méritos e, ao invés, num Deus castigador na ausência de tais méritos. (*voltemos à Reflexão XII e ao bom entendimento da diferença entre a justiça retributiva e a justiça restauradora*).

2. A recompensa como uma superação do merecer/mérito.

O que está em causa é diferente: *é uma maneira de viver, uma lógica ao jeito de Jesus de Nazaré, um estilo de vida, o metermo-nos na dinâmica do Reino de Deus e teremos a recompensa não só na eternidade, mas já hoje*. Talvez a distância entre religião e evangelho, como veremos adiante. A superação cristã que deve ser diferente da maneira de viver do judaísmo – vivência numa lógica farisaica.

A recompensa como prémio é um momento: a retribuição do mérito. A recompensa como confirmação, é uma história de vida com sentido e profundidade.

3. A recompensa negativa: o castigo ainda na perspectiva de recompensa = prémio.

Quando há castigo ele é dado/infligido por nós. O castigo está dentro da lógica da desumanidade. O Pai, Deus, nunca castiga (ver Parábola da Misericórdia em Lucas). A justiça de Deus não é a justiça dos homens.

O filho pródigo foi severamente castigado?

Sim, não tenhamos dúvida.

Mas não foi o Pai que o castigou?

Não. Ele (o filho pródigo) matou o Pai ao pedir-lhe a herança que só ocorre por morte. E o castigo começa quando nem comida (a dos porcos) acabou por merecer. Que castigo! Porém, o Pai recebeu-o em glória, em perdão pleno.

4. Da Religião ao Evangelho

Jesus de Nazaré, na passagem do Sermão da Montanha que hoje refletimos “desmonta” a vivência da religião judaica do seu tempo. Esta, assentava no tripé: jejum, esmola, oração. Mas, este tripé da mística ritual judaica prima por ser pouco mais que o vazio. Na lógica judaica cumprir ou não cumprir tem como resultado, o Céu (recompensa/mérito) ou a condenação (castigo). E este tripé era muitas vezes cumprido em exagero ritual: jejuar até ficar com rosto desfigurado, dar esmola tocando a trombeta, orar enchendo o espaço – a parábola do fariseu e do publicano é um espelho disso.

Como desmonta Jesus de Nazaré este tripé?

Comparando a recompensa ao jeito dos homens (o mérito pelo exibicionismo e como reconhecimento aos olhos dos homens), e, a recompensa aos olhos de Deus:

Quando jejuardes, perfumai-vos, para que não vos reconheçam e elogiem;

Quando orardes, fazei-o no quarto e de porta fechada, pois Deus conhece-vos no segredo;

Quando derdes esmola, que a vossa mão esquerda não saiba o que fez a mão direita.

Não procureis a glória (vã glória) dos homens. Fazei o que vos digo e recebereis em múltiplos de 100.

Mc 10, 28-31

Recompensa pelo desprendimento ²⁸Pedro começou a dizer-lhe: «Eis que nós deixámos tudo e seguimos-te!». ²⁹Afirmou Jesus: «Ámen vos digo: não há ninguém que tenha deixado casa, ou irmãos, ou irmãs, ou mãe, ou pai, ou filhos, ou campos por causa de mim e por causa do evangelho, ³⁰que não receba, já neste tempo, cem vezes mais casas, irmãos, irmãs, mães, filhos e campos, juntamente com perseguições e, no tempo que há de vir, a vida eterna. ³¹Porém, muitos primeiros serão últimos, e os últimos primeiros».

Mt 19, 27-30

Recompensa pelo desprendimento ²⁷Então, em resposta, Pedro disse-lhe: «Eis que nós deixámos tudo e seguimos-te. Que recompensa teremos?». ²⁸Jesus disse-lhes: «Ámen vos digo: no tempo da renovação, quando o Filho do Homem se sentar no trono da sua glória, vós, que me seguistes, sentar-vos-eis também em doze tronos a julgar as doze tribos de Israel. ²⁹E todo aquele que tenha deixado casas, ou irmãos, ou irmãs, ou pai, ou mãe, ou filhos, ou campos por causa do meu nome, receberá cem vezes mais e herdará a vida eterna. ³⁰Porém, muitos primeiros serão últimos, e muitos últimos primeiros».

Lc 18, 28-30

Recompensa pelo desprendimento ²⁸Disse-lhe Pedro: «Eis que nós deixámos as nossas coisas e te seguimos!». ²⁹Ele disse-lhes: «Amen vos digo: não há ninguém que tenha deixado casa, ou mulher, ou irmãos, ou pais ou filhos por causa do reino de Deus ³⁰que não receba muito mais neste tempo e, no tempo que há de vir, a vida eterna».

E nós, de que lado estamos?

Somos cristãos “à moda dos fariseus” ou, definitivamente, “calçamos os sapatos” de Jesus de Nazaré?

5. O jejum, a esmola e a oração à maneira de Jesus de Nazaré.

Is 58, 4-12

O jejum que agrada a Deus.

....

⁴Jejuais entre rixas e disputas, dando bofetadas sem dó nem piedade. Não jejeis como tendes feito até hoje, se quereis que a voz seja ouvida no alto. ⁵Acaso é esse o jejum que me agrada, no dia em que o homem se mortifica? Curvar a cabeça como um junco, deitar-se sobre saco e cinza? Podeis chamar a isto jejum e dia agradável ao SENHOR? ⁶O jejum que me agrada é este: libertar os que foram presos injustamente, livrá-los do jugo que levam às costas, pôr em liberdade os oprimidos, quebrar toda a espécie de opressão, ⁷repartir o teu pão com os esfomeados, dar abrigo aos infelizes sem casa, atender e vestir os nus e não desprezar o teu irmão. ⁸Então, a tua luz surgirá como a aurora, e as tuas feridas não tardarão a cicatrizar-se. A tua justiça irá à tua frente, e a glória do SENHOR atrás de ti. ⁹Então invocarás o SENHOR e Ele te atenderá, pedirás auxílio e te dirá: «Aqui estou!» Se retirares da tua vida toda a opressão, o gesto ameaçador e o falar ofensivo, ¹⁰se repartires o teu pão com o faminto e matares a fome ao pobre, a tua luz brilhará na tua escuridão, e as tuas trevas tornar-se-ão como o meio dia. ¹¹O SENHOR te guiará constantemente, saciará a tua alma no árido deserto, dará vigor aos teus ossos. Serás como um jardim bem regado, como uma fonte de águas inesgotáveis. ¹²Reconstruirás ruínas antigas, levantarás sobre antigas fundações. Serás chamado: «Reparador de brechas, restaurador de casas em ruínas.»

Lc 21, 1-4

A generosidade da viúva pobre ¹Ao levantar os olhos, viu os ricos a deitar os seus donativos na arca do tesouro. ²Viu, então, uma viúva necessitada a deitar lá duas pequenas moedas ³e disse: «**Em verdade vos digo: esta pobre viúva deitou mais do que todos;** ⁴**pois todos estes deitaram do que lhes sobrava como donativo, mas esta, na sua penúria, deitou tudo o que tinha para viver»**

Lc 11, 9-14

Parábola do fariseu e do publicano – ⁹Disse também esta parábola para alguns que estavam convencidos de que eram justos, desprezando os demais: ¹⁰«Dois homens subiram ao templo para rezar; um era fariseu e o outro publicano. ¹¹O fariseu, em pé, rezava para consigo: "Ó Deus, dou-te graças porque não sou como os demais homens, que são ladrões, injustos, adúlteros, nem como este publicano. ¹²Jejuo duas vezes por semana e pago o dízimo de tudo o que adquiero". ¹³O publicano, porém, mantendo-se longe, nem os olhos queria levantar ao céu, mas batia no seu peito, dizendo: "Ó Deus, tem piedade de mim, que sou pecador". ¹⁴**Digo-vos: este desceu justificado para sua casa, ao contrário do outro. Porque todo o que se exalta será humilhado, mas o que se humilha será exaltado.** »

Lc 11, 9-13

Confiança na oração – ⁹«Também Eu vos digo: pedi e ser-vos-á dado, procurai e encontrareis, batei e abrir-se-vos-á; ¹⁰pois todo o que pede recebe, o que procura encontra, e ao que bate abrir-se-á. ¹¹Haverá algum pai entre vós a quem o filho peça um peixe, e em vez do peixe lhe dê uma serpente? ¹²Ou que peça um ovo e lhe dê um escorpião? ¹³**Ora, se vós, sendo maus, sabeis dar boas dádivas aos vossos filhos, quanto mais o Pai do céu dará o Espírito Santo àqueles que lho pedem».**

A homilia continua....

Reflexão baseada em propostas do P. Rui Santiago, CSSR

Apoio bibliográfico:

Papa Francisco, D. António Couto, Ariel Álvarez Valdés e Gianfranco Ravasi

Citações:

**Os Quatro Evangelhos e os Salmos – CEP
Bíblia dos Capuchinhos.**